

Pesquisa aponta que afazeres domésticos dificultam home office para 64,5% das mulheres

Pesquisa Datafolha para banco C6 sobre trabalho na pandemia mostra ainda que 40% tiveram o sustento da casa em risco

[\(Folha de S. Paulo | 05/08/2020 | Fernanda Mena\)](#)

No contexto da pandemia, quando o assunto são finanças, vida profissional e cuidados com a casa e com a família, as [mulheres brasileiras estão mais estressadas](#) e ansiosas que os homens, como aponta pesquisa inédita do Datafolha. Isso porque, além das crises sanitária, financeira e de trabalho, a pandemia da Covid-19 embaralhou fronteiras entre vida pessoal e profissional, deflagrando uma crise do cuidado. De acordo com a pesquisa, encomendada pelo C6 Bank, 57% das mulheres que [passaram a trabalhar em regime de home office](#) disseram ter acumulado a maior parte dos cuidados com a casa. Entre os homens, este percentual é de 21%.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Lei Maria da Penha: Prisões em flagrante aumentam 13%

Capacitação de profissionais da segurança pública faz parte da lista de ações na prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher

[\(Correio Braziliense | 05/08/2020 | Ana Maria da Silva\)](#)

Segundo o secretário de Segurança Pública, delegado Anderson Torres, os

dados mostram que, mesmo diante da pandemia, o trabalho policial não parou ou diminuiu. ;As medidas necessárias e adaptadas ao novo cenário permitiram o trabalho efetivo das forças de segurança, mostrando a excelência de nossos policiais;; avalia.[Torres afirma que no início do isolamento, havia receio por parte das autoridades em relação à notificação desses casos.](#)Com o isolamento social, as vítimas estariam por mais tempo com seus agressores, o que dificultaria a denúncia, conforme explica Torres. [De acordo com o secretário, as denúncias por meio do telefone 197 e acionamentos pelo 190 em casos de emergência permaneceram funcionando de forma eficiente.](#) ;As polícias se adaptaram ao período para atender a população. Houve a publicação da lei que obriga síndicos de prédios e condomínios a formalizar denúncias de violência doméstica, por exemplo;; diz.

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)

O que provocou um recorde de pré-candidaturas de pessoas LGBT nestas eleições de 2020

Levantamento da Aliança Nacional LGBTI+ aponta 497 pré-candidatos ligados à causa LGBT, um aumento de 32% em relação às últimas eleições municipais, em 2016

[**\(HuffPost | 05/08/2020 | Andréa Martinelli\)**](#)

Em 2016, ano das últimas eleições municipais, o Brasil teve 377 candidatos ligados à causa LGBT concorrendo ao pleito; destes, 26 foram eleitos. De lá para cá, nomes como Erica Malunguinho, Erika Hilton, Fabiano Contarato, Eliseu Neto, Davi Miranda e Robeyoncé ocuparam cargos de poder de assembleias legislativas municipais até o Congresso Nacional.

Em 2020, mesmo em meio à pandemia do novo coronavírus, as eleições

municipais devem registrar um recorde no número de candidatos que se declaram como gays, lésbicas, bissexuais, travestis ou transexuais; além de registrar aumento entre candidaturas de aliados.

Levantamento da ONG Aliança Nacional LGBTI+ aponta a existência de 497 candidaturas ligadas à causa LGBT até o dia 30 de julho: 456 pré-candidatos que se declaram LGBTs e mais 41 que dizem apoiar os direitos dessa população. Os números foram obtidos com exclusividade pelo HuffPost Brasil.

[*Acesse a matéria completa no site de origem.*](#)

Webinário debate o impacto da Covid-19 no acesso a métodos contraceptivos

O Fundo de População das Nações Unidas estima que 47 milhões de mulheres podem perder o acesso à contracepção moderna se a situação da pandemia de Covid-19 continuar por seis meses, podendo levar a quase 7 milhões de gestações indesejadas. A organização aponta que, na América Latina e Caribe, a pandemia vem afetando o acesso aos métodos contraceptivos de duas maneiras:

- pela interrupção dos serviços de saúde sexual e reprodutiva — por fatores como a sobrecarga dos sistemas de serviços de saúde (por exemplo, desvio de equipamentos e funcionários/servidores para resposta à pandemia) e;
- uma queda na demanda por serviços de saúde sexual e reprodutiva devido à relutância da própria população em comparecer às unidades de saúde, seja por receio de contaminação ou mesmo por restrições de mobilidade.

Outro ponto também impactado é a dificuldade das pessoas de adquirirem os métodos modernos em farmácias com recursos próprios, devido a diminuição de renda. Portanto, alguns estudos estimam que após a Covid-19, o percentual de mulheres com necessidade não atendidas de planejamento reprodutivo pode ter um retrocesso aos ganhos da garantia do acesso universal à saúde sexual e reprodutiva adquiridos em anos anteriores.

Com intuito de debater o tema e compartilhar experiências internacionais que possam auxiliar aqueles que trabalham no fornecimento de contraceptivos a meninas e mulheres, acontece o *Webinário Impacto da Covid-19 no acesso aos métodos contraceptivos*, nesta quarta-feira (05/07), das 15h às 16h30, no [canal da UNFPA Brasil no Youtube](#).

Palestrantes

Federico Tobar | Consultor regional do Fundo de População das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe em Sistemas de Saúde e Garantia de Suprimentos de Saúde Reprodutiva.

Milka Dinev | Coordenadora do ForoLAC/Reproductive Health Supplies Coalition

Cristiane Martins Pantaleão | Vice presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

Facilitadora

Astrid Bant | Representante do Fundo de População das Nações Unidas no Brasil



Ginastas ao redor do mundo se posicionam contra a cultura do abuso na modalidade

Atletas publicam hashtag nas redes sociais para compartilhar suas próprias experiências impulsionadas por um novo documentário que destaca os abusos verbais e físicos dos treinadores

[\(O Globo/Celina | 04/08/2020 | Bianka Carvalho\)](#)

A cultura na ginástica artística que tolera que os treinadores menosprezem, manipulem e, em alguns casos, abusem fisicamente de jovens atletas está sendo desafiada por estrelas olímpicas e outras ginastas do mundo todo após uma onda de inconformismo nos EUA.

Atletas em atividade e aposentadas, encorajados por suas colegas americanas, quebraram o silêncio nas últimas semanas contra o tratamento que, segundo elas, criou cicatrizes mentais em meninas que duraram até a idade adulta.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Estudo prova que países liderados por mulheres responderam melhor à pandemia do novo coronavírus

Dados revelam que, não importa a métrica, lideranças femininas foram mais eficientes

[\(O Globo/Celina | 04/08/2020\)](#)

A presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde, tem elogiado lideranças femininas em todo o mundo pelas respostas “esplêndidas” à pandemia de Covid-19, especialmente quando comparadas com os resultados obtidos por homens.

Lagarde, que já chefiou o Fundo Monetário Internacional, afirmou que as políticas adotadas pelas mulheres chefes de Estado foram proativas e sua comunicação foi clara.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Mulheres em Tempos de Pandemia: Think Olga inaugura laboratório de inovação social

Após abordar os eixos temáticos Violência, Economia e Trabalho e Saúde no relatório [Mulheres em Tempos de Pandemia](#), a Think Olga inaugura o Laboratório de Inovação Social Think Olga, um espaço digital para investigação e comunicação sobre as crises desencadeadas e agravadas pela Covid-19 na vida das mulheres.

Disponível em lab.thinkolga.com, a iniciativa tem como objetivo mapear possíveis soluções em inovação social para reduzir esses impactos. Assim como o relatório, o Laboratório conta com a colaboração de diversas parceiras e, nesse primeiro momento, o olhar será direcionado para o eixo Economia e Trabalho:

Aqui, falaremos sobre a Economia do Cuidado, que tem sido mais uma vez o pilar de sustentação da sociedade nesse contexto extremamente caótico, onde as mulheres são a linha de frente no enfrentamento à crise. Por que as mulheres são mais encarregadas de cuidar do que os homens? Quais os impactos sociais do trabalho de cuidado não remunerado? O que seria da economia sem ele? Quem cuida de quem cuida?

Essas são algumas das questões que o laboratório irá explorar, percorrendo uma trilha de conhecimento que tem como objetivo prático construir colaborativamente materiais de comunicação criativos e multimídia, com potencial de diálogo mais próximo e profundo com as pessoas, sobre a economia do cuidado.

Confira o vídeo-manifesto produzido pela Fluxa Filmes para o lançamento do laboratório:

Estado de SP registra 62 casos de violência doméstica por dia pela internet durante quarentena

Entre abril e junho deste ano, 5.559 boletins de ocorrência de violência doméstica foram feitos pela internet

[\(G1 | 03/08/2020 | Por Isabela Leite e Léo Arcoverde\)](#)

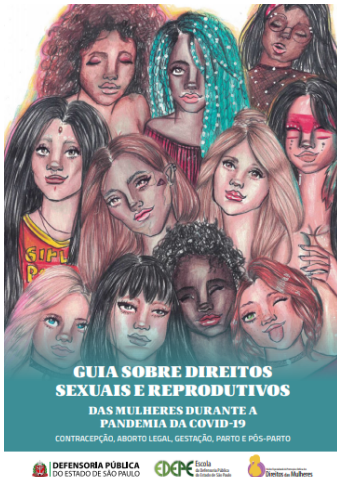
O estado de São Paulo contabilizou 5.559 boletins de ocorrência de violência doméstica feitos pela internet entre abril e junho deste ano. Isso representa uma média de 62 registros por dia, ou um a cada 23 minutos no período. É o que apontam dados da Polícia Civil paulista obtidos com exclusividade pela **GloboNews**.

A Delegacia Eletrônica, sistema que permite o registro de boletins de ocorrência pela internet, foi criada em São Paulo em 2000, e vem sendo remodelada desde então.

O registro de casos de violência doméstica é permitido desde 3 de abril deste ano. A mudança de procedimento foi feita para ajudar vítimas que, por causa do isolamento decorrente da pandemia do coronavírus, não conseguem sair de casa para registrar a queixa contra o agressor.

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)

NUDEM-SP lança guia sobre direitos sexuais e reprodutivos na pandemia



Segundo relatório do Fundo Populacional da Organização das Nações Unidas (UNFPA-ONU), 47 milhões de mulheres, em 114 países de renda baixa e média, ficarão sem acesso a métodos anticoncepcionais e haverá 7 milhões de gestações indesejadas nos próximos 6 meses.

Atento a esse contexto, o Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres (NUDEM) da Defensoria Pública do Estado de São Paulo elaborou esse guia para explicar as muitas dúvidas que surgiram em relação aos Direitos Sexuais e Reprodutivos das mulheres no contexto da pandemia pelo novo coronavírus (Covid-19), principalmente as relacionadas a contracepção, aborto legal, gestação, pré-natal, parto, amamentação e pós-parto.

[Acesse para fazer o download do guia.](#)

Também estão disponíveis no [portal do NUDEM](#) cartilhas e outras informações sobre os direitos das mulheres.

Pandemia amplia canais para

denunciar violência doméstica e buscar ajuda

[\(Uol | 02/08/2020 | Por Laura Reif\)](#)

Entre as consequências mais graves do isolamento social, medida de proteção contra a pandemia do novo coronavírus, está o aumento dos casos de violência contra mulheres e meninas no Brasil e em diversos países do mundo. De acordo com pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, houve um crescimento de 22,2% de feminicídios entre março e abril deste ano em relação a 2019. Ainda segundo a pesquisa, as mulheres também encontram maior dificuldade em realizar denúncias de violência doméstica neste momento, o que leva a uma redução dos registros de crimes em delegacias de polícia.

[***Acesse a matéria completa no site de origem.***](#)